

RELATÓRIO DE IMIGRANTES ATENDIDOS PELA REDE CONVENIADA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Em 30 de março de 2015

*Bruno Stinchi de Souza¹
Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi²
Cesar Augusto Cardoso De Lucca³*

O presente relatório se insere nas atribuições da Vigilância Socioassistencial, em especial a gestão da informação como subsídio para ações de planejamento e intervenções técnicas. Deste modo, tem por objetivo analisar os dados de imigrantes oriundos dos sistemas eletrônicos de registro de informações dos usuários da assistência social em São Paulo.

A Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) é responsável pela elaboração do presente relatório, contando com os técnicos do Centro de Gestão de Processamento da Informação (CGPI) - responsável por estabelecer, implantar e capacitar os operadores em ferramentas tecnológicas de registro da informação- e do Centro de Pesquisa e Memória Técnica (CPMT) – responsável pela elaboração de diagnósticos socioterritoriais, memória técnica desses estudos, formação e difusão.

Na Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) de São Paulo foi implantado sistema informatizado de prontuário a partir do segundo semestre de 2013. Este foi denominado “Sistema de Informação do Atendimento ao Usuário” (SISA). Implantado e desenvolvido para as diferentes modalidades de forma gradativa. Anteriormente existia o Sistema de Registro de População em Situação de Rua (SISRua), focado no cadastro e na frequência de pessoas abordadas, atendida somente em parte as informações e ações realizadas pelos serviços de acolhida.

O SISA inicialmente esteve focado nos serviços de acolhimento institucional não-sigilosos, atualmente também abrange os serviços de acolhimento institucional sigilosos (Centro de Acolhida para Mulheres Vítimas de Violência e Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes). O que permitirá no futuro comparações e maior entendimento das condições dos imigrantes acolhidos na rede socioassistencial da cidade.

Este primeiro módulo do sistema abrange Jovens, Adultos, Idosos e Mulheres. O SISA permite o cadastro do cidadão atendido, o registro de entrada/acolhida, registro de entrevistas realizadas e seus encaminhamentos, do Plano Individual de Atendimento (PIA), orientação sexual, entre outros aspectos. O registro é realizado diariamente pelos operadores nos serviços. Os registros de

¹ Chefe do Centro de Gestão de Processamento da Informação (CGPI), Bacharel em Sistemas de Informação (SIAP-SP).

² Coordenadora Geral da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Bacharel em Ciências Sociais e mestre em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP).

³ Técnico do Centro de Gestão de Processamento da Informação (CGPI), Bacharel em Ciências Sociais (FESP-SP).

entrada diferenciam-se por tipo de permanência no serviço, aqueles que pernoitam e aqueles com vínculo continuado.

No presente relatório, estão considerados os serviços das seguintes tipologias: Autonomia em Foco; Hotéis do Programa de Braços Abertos; Centro de Acolhida Especial para Família; Instituição de Longa Permanência para Idoso; Abrigo Especial para Catadores; Centro de Acolhida Adulto 24 Horas; Centro de Acolhida Adulto 16 horas; Centro de Acolhida Especial; Centro de Acolhida Especial Gestantes Mães e Bebês; Centro de Acolhida Especial para Famílias; Centro de Acolhida Especial para Idosos; Centro de Acolhida Especial para Mulheres; Complexo de Serviços Para População em Situação de Rua; Republica para Adultos; e Republica para Jovens.

O presente tem o objetivo de sistematizar as informações referentes aos imigrantes atendidos pela rede conveniada de Acolhimento Institucional do município de São Paulo, composta por 86 serviços, no período de março de 2015. A escolha pelo recorte temporal se deu considerando o período de implantação do SISA, ou seja, já mais estável, tanto em termos tecnológicos como pela assimilação dos operadores. Cabe salientar que foi juntado ao presente as tabelas produzidas que serviram de base para a análise, isto considerando as possibilidades de aplicação em estudos outros.

Pretende-se inserir a questão do imigrante na população atendida pelas políticas de seguridade social, para avançar no olhar cuidadoso capaz de elucidar normativas técnicas e tipologias de serviços específicos. Também significa dar visibilidade a esses sujeitos, que somam outras formas de vulnerabilidade e risco além da condição de imigrante. Este recorte permitirá subsidiar ações formativas com os profissionais de assistência social, tanto em termos de línguas estrangeiras, como em seus gostos, identidades culturais, motivações para o deslocamento, entre outros aspectos que implicam em respeito à individualidade e no acesso a direitos. Portanto, para a vigilância socioassistencial do município de São Paulo a imigração figura como uma problemática das políticas de assistência social.

Análise dos dados

A extração e tratamento do banco de dados do SISA do dia 30 de abril de 2015, possibilitou encontramos 8471 pessoas vinculadas aos serviços de acolhimento. Desse total, 529 são imigrantes vindos dos cinco continentes. Isso representa 6,10% do total de cidadãos vinculados.

A divisão por sexo evidencia que a maioria dos usuários vinculados aos serviços de acolhimento é composta por homens, representando 83,4%. Essa proporção é semelhante no caso dos imigrantes, mais especificamente 86,8% são do sexo masculino e 13,2% são do sexo feminino.

Entre os imigrantes atendidos no município em março de 2015, 70,7% eram africanos. Foram identificados 26 países da África, sete deles se destacam pela quantidade de imigrantes: Congo, (93 pessoas), Mali (39 pessoas), Angola (37 pessoas), Guiné Bissau (33 pessoas), Gâmbia (32 pessoas), Burkina Fasso (30 pessoas) e o Togo (28 pessoas).

De maneira geral, se observarmos a média de 8,6 pessoas imigrantes por país, teremos 17 países⁴ acima dessa marca, sendo 10 africanos, 4 latino americanos (Bolívia, Haiti, Peru e Colômbia), 2 europeus (Portugal e Espanha) e 1 asiático (Síria).

O segundo continente com mais imigrantes atendidos era a América, mais especificamente a América Latina, com 93 pessoas, sendo 17,6% do total de estrangeiros. Dos 13 países latino-americanos, os quatro com maior número de imigrantes são: Bolívia (19 pessoas), Haiti (17 pessoas), Peru (15 pessoas) e Colômbia (14 pessoas). Vale lembrar que os haitianos são o 2º maior contingente de países americanos, com 17 pessoas, representando 3,19% dos imigrantes atendidos.

Foram também identificadas 62 pessoas de outros continentes e os casos “Não informados, que correspondem juntos por 11,7% em relação ao total. Vale ressaltar o número de portugueses e espanhóis atendidos: 12 e 9 respectivamente.

No aspecto “Raça/Cor”, a maioria dos imigrantes (79,2%) se autodeclararam negros e pardos. Desse total de 420 pessoas, 69,2% são de africanos e 8,6% são de americanos (em especial do Haiti). Os dados da tabela de cidadãos vinculados por nacionalidade e por raça/cor, excluindo os brasileiros, mostra que dos 10 países com mais imigrantes no município 8 são africanos e 2 são latino americanos (Bolívia com 19 e Haiti com 17 pessoas).

Tratar os dados pela tipologia de serviços permite subsidiar o debate sobre as condições de vida dos imigrantes acolhidos na cidade de São Paulo. Pois cada tipologia de serviço prevê critérios de “elegibilidade”, por exemplo, os Centros de Acolhida estão voltados para a população em situação de rua.

Os acolhimentos nessas unidades representam 88% do total de imigrantes eram atendidos nos Centros de Acolhida (16 ou 24 horas ou Especiais) e os Complexos de Serviços para População em Situação de Rua. Nestes casos, unem a condição de imigrante à condição de rua.

Já as Instituições de Longa Permanência para Idosos consideram casos de abandono, violência, exploração que sem condições para o auto-sustento demandam acolhimento institucional. Muitos são os casos vindos por solicitação do sistema de justiça e poucos experimentaram a situação de rua. Sendo assim, sugere que 2,27% dos estrangeiros acolhidos tiveram como motivação essas condições, inferindo que a prolongada condição de vulnerabilidade dada pela inclusão perversa de imigrantes levou à necessidade de acolhimento em idade avançada.

Enquanto as Repúblicas para Adultos, Família em Foco e Autonomia em Foco, se aproximam de um modelo de moradia subsidiada, o que representa maior autonomia para as atividades de vida diária, bem como a inserção (mesmo que temporária ou precária) no mercado de trabalho. Deste modo, os 8,7% dos imigrantes acolhidos nessas modalidades estão sozinhos (República) ou acompanhados de seus cônjuges e filhos e possuem uma relação, ainda que frágil, com o mercado de trabalho. Ou seja, a escassez de recursos financeiros e monetários restringem significativamente as condições de moradia dos imigrantes.

⁴ Os países que estão acima da média estão com os totais marcados em vermelho na tabela 9

Os hotéis do Programa de Braços Abertos ofertam vagas de acolhimento na região de maior concentração de uso e consumo de crack, sendo um programa na perspectiva da redução de danos, com desenvolvimento de atividades de trabalho e de tratamento em saúde. Assim, a condição de sofrimento psíquico é somada à situação de imigrantes.

Considerada distribuição por tipos de serviço Tradicionalmente a unidade Arsenal da Esperança é referência para acolhimento de imigrantes, que precisam de moradia temporária para manter-se empregados. Cabe mencionar, que hoje a cidade conta com um Centro de Acolhida para Imigrantes, que conta com 110 vagas.

Quando observados os dados sobre faixa etária e sexo, verificamos que as nacionalidades de crianças e adolescentes de 0 a 12 anos, tanto do sexo masculino como feminino, são de Angola, Congo e Bolívia. Revelando que estes estão acompanhando seus responsáveis nessa trajetória de imigração. Já os jovens e adultos de 18 a 29 anos é possível verificar que são do Congo, Gâmbia, Mali, Burkina Fasso, Togo e Angola. Todos países do continente africano. O que sugere uma maior dificuldade de inserção social e, portanto, de maior exposição ao risco desses imigrantes, demandando maior atenção dos serviços socioassistenciais.

A faixa etária de adultos em idade ativa, de 30 a 59 anos, revela a mesma situação, os imigrantes do continente africano representam maior presença, seguida dos imigrantes latina americanos. Sugerindo que a condição de precariedade de inserção no mercado de trabalho é uma variável importante para compreender a demanda por acolhimento institucional. Mais especificamente são de Congo, Guiné Bissau, Mali, Togo, Nigéria, Burkina Fasso, Haiti, Colômbia, Angola, Bolívia, Gâmbia, Guiné e Peru.

Já com relação aos idosos, de 60 anos ou mais, o que vemos é a presença de pessoas oriunda de países em condições socioeconômicas menos extremas. São observados chilenos, portugueses, bolivianos e espanhóis. Nesses casos surge também como questão os períodos datados de imigração desses países para o Brasil. Ou seja, a questão que se coloca: já chegam em idade avançada ao Brasil, ou pelas condições precárias de inserção no mercado de trabalho e/ou exclusão social acabam por demandar acolhimento institucional em idade avançada.

Para avançarmos na compreensão das situações de imigrantes acolhidos pela assistência social da cidade de São Paulo é importante tocar em alguns aspectos de estudos existentes sobre imigrantes de forma geral.

As imigrações podem ser motivadas por diferentes questões tais como guerras, conflitos políticos internos, crises socioeconômicas, redes de consumo, crises de especulação financeira e catástrofes naturais. O Brasil é um dos destinos de muitos estrangeiros, inclusive europeus. Assim, vivemos uma nova onda imigratória no mundo e como o município de São Paulo conta com a maior rede socioassistencial do país, recebemos boa parte desse fluxo.

Seus reflexos nos serviços de acolhimento institucional podem ser sentidos. Os dados sugerem que uma parcela dos imigrantes acaba sendo atendida pela rede socioassistencial pelas situações de vulnerabilidade e risco que marcam suas condições de vida. Nem todos são atendidos, muitos

são acolhidos por membros ou instituições das comunidades, bem por intermediários de mão-de-obra com por formas de trabalho análogas ao escravo.

O que a escuta dos profissionais e os dados analisados permitem perceber é que os indivíduos latino-americanos são reflexos de conflitos político-nacionais recentes e representam fluxos de trabalhadores precários, que se instalam em especial na área central da cidade e quando são identificados pelo sistema de garantia de direitos ou por experimentarem a situação de rua acabam recebendo acolhimento de assistência social. O mesmo ocorre com os africanos, que por questões socioeconômicas e condições políticas migram e buscam no trabalho informal sua inserção.

A presença de portugueses e espanhóis nos serviços de acolhimento do município pode ser resultante da condição de exclusão já em idade avançada ou ser resultante dos efeitos da crise econômica que a Europa vive desde 2008.

Já a presença de sírios evidencia os efeitos da guerra vivida por esse país, que dura pelo menos 3 anos, somada a incapacidade de absorção pela comunidade deste expressivo contingente de pessoas.

Sendo assim, temos o desafio de criarmos estruturas e serviços voltados para essas populações, evitando os agravos decorrentes da exposição à vulnerabilidade e ao risco. É importante considerar investimentos em formações sobre práticas culturais desses grupos mais representativos do continente Latino-americano e Africano. O que permitirá avançar no respeito à individualidade, à crença, representação e participação cidadã, na perspectiva da defesa de direitos.

DADOS BASE PARA ESTUDO

Tabela 1 – Quantidade de usuários vinculados ao SISA, março de 2015

Nacionalidade	Usuários vinculados	
	N.A.	%
Brasileira	7941	93,73%
Estrangeira	529	6,24%
Não informada	1	0,01%
Total	8471	100%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 2 – Quantidade de usuários vinculados ao SISA, por sexo, março de 2015

Nacionalidade	Feminino		Masculino	
	N.A.	%	N.A.	%
Brasileira	1335	15,76%	6606	77,98%
Estrangeira	70	0,83%	459	5,42%
Não informada	0	0,00%	1	0,01%
Total	1405	16,6%	7066	83,4%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 3 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, por sexo, março de 2015

Sexo	Imigrantes vinculados	
	N.A.	%
Feminino	70	13,2%
Masculino	459	86,8%
Total	529	100%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 4 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, por continente, março de 2015

Continente	Usuários vinculados	
	N.A.	%
África	374	70,7%
América	93	17,6%
Ásia	25	4,7%
Europa	35	6,6%
Oceania	2	0,4%
Total geral	529	100%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 5 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, do continente africano, março de 2015

Nacionalidade Africana	Usuários vinculados	
	N.A.	%
Congo	93	17,6%
Mali	39	7,4%
Angola	37	7,0%
Guiné Bissau	33	6,2%
Gâmbia	32	6,0%
Burkina Fasso	30	5,7%
Togo	28	5,3%
Nigéria	17	3,2%
Guiné	14	2,6%
Gana	9	1,7%
Camarões	8	1,5%
Benin	7	1,3%
Costa do Marfim	6	1,1%
Senegal	4	0,8%
Marrocos	3	0,6%
Quênia	3	0,6%
Cabo Verde	2	0,4%
Tanzânia	2	0,4%
África do Sul	1	0,2%
Guiné Equatorial	1	0,2%
Libéria	1	0,2%
Moçambique	1	0,2%
Namíbia	1	0,2%
República Centro Africana	1	0,2%
Somália	1	0,2%
Total	374	70,7%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 6 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, do continente americano, março de 2015

Nacionalidade Americana	Usuários Vinculados	
	N.A.	%
Bolívia	19	3,6%
Haiti	17	3,2%
Peru	15	2,8%
Colômbia	14	2,6%
Chile	8	1,5%
Argentina	6	1,1%
Uruguai	4	0,8%
Paraguai	3	0,6%
Guiana Francesa	2	0,4%
República Dominicana	2	0,4%
Antilhas (Países Baixos)	1	0,2%
Cuba	1	0,2%
Venezuela	1	0,2%
Total	93	17,6%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 7 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, do continente europeu, março de 2015

Nacionalidade Europeia	Usuários Vinculados	
	N.A.	%
Portugal	12	2,3%
Espanha	9	1,7%
Grécia	2	0,4%
Hungria	2	0,4%
Itália	2	0,4%
Polônia	2	0,4%
Alemanha	1	0,2%
Áustria	1	0,2%
Bulgária	1	0,2%
Holanda	1	0,2%
Inglaterra	1	0,2%
Suíça	1	0,2%
Total	35	6,6%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 8 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, por continente e raça, março de 2015

Continente	Raça/Cor					
	Amarela	Branca	Indígena	Negra	Parda	TOTAL
África	0	5	0	361	8	374
América	3	38	6	23	23	93
Ásia	9	16	0	0	1	26
Europa	0	33	0	0	2	35
Oceania	0	0	0	2	0	2
Total N.A.	12	92	6	386	34	530
Total %	2,3%	17,4%	1,1%	72,8%	6,4%	100%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 9 – Quantidade de usuários vinculados ao SISA, por país e por raça/cor, março de

País de origem		Raça/Cor					
		Amarela	Branca	Indígena	Negra	Parda	TOTAL
1	Brasil	54	2673	21	1479	3714	7941
2	Congo	0	0	0	91	2	93
3	Mali	0	0	0	39	0	39
4	Angola	0	1	0	34	2	37
5	Guiné Bissau	0	0	0	33	0	33
6	Gâmbia	0	0	0	31	1	32
7	Burkina Fasso	0	0	0	30	0	30
8	Togo	0	0	0	28	0	28
9	Bolívia	0	8	4	0	7	19
10	Haiti	0	0	0	16	1	17
11	Nigéria	0	0	0	17	0	17
12	Peru	0	7	1	0	7	15
13	Colômbia	1	7	1	2	3	14
14	Guiné Bissau	0	0	0	14	0	14
15	Portugal	0	11	0	0	1	12
16	Síria	0	10	0	0	0	10
17	Espanha	0	8	0	0	1	9
18	Gana	0	0	0	9	0	9
19	Camarões	0	0	0	8	0	8
20	Chile	2	4	0	0	2	8
21	Benin	0	0	0	6	1	7
22	Argentina	0	5	0	0	1	6
23	Costa do Marfim	0	0	0	6	0	6
24	Japão	5	0	0	0	0	5
25	Senegal	0	0	0	4	0	4
26	Uruguai	0	4	0	0	0	4
27	Marrocos	0	1	0	1	1	3

Coordenadoria de Observatório de Políticas Sociais – COPS

28	Paraguai	0	1	0	0	2	3
29	Quênia	0	0	0	3	0	3
30	Cabo Verde	0	0	0	1	1	2
31	Coréia	2	0	0	0	0	2
32	Grécia	0	2	0	0	0	2
33	Guiana Francesa	0	0	0	2	0	2
34	Hungria	0	2	0	0	0	2
35	Itália	0	2	0	0	0	2
36	Nepal	0	2	0	0	0	2
37	Polônia	0	2	0	0	0	2
38	República Dominicana	0	0	0	2	0	2
39	Tanzânia	0	0	0	2	0	2
40	África do Sul	0	1	0	0	0	1
41	Alemanha	0	1	0	0	0	1
42	Antilhas (Países Baixos)	0	1	0	0	0	1
43	Áustria	0	1	0	0	0	1
44	Bulgária	0	1	0	0	0	1
45	China	0	1	0	0	0	1
46	Cuba	0	0	0	1	0	1
47	Filipinas	1	0	0	0	0	1
48	Guiné Equatorial	0	0	0	1	0	1
49	Holanda	0	1	0	0	0	1
50	Ilhas Ashmore e Cartier (Nova Zelândia)	0	0	0	1	0	1
51	Indonésia	1	0	0	0	0	1
52	Inglaterra	0	1	0	0	0	1
53	Líbano	0	0	0	0	1	1
54	Libéria	0	0	0	1	0	1
55	Malásia	0	1	0	0	0	1
56	Moçambique	0	1	0	0	0	1
57	Namíbia	0	1	0	0	0	1
58	Paquistão	0	1	0	0	0	1
59	República Centro Africana	0	0	0	1	0	1
60	Somália	0	0	0	1	0	1
61	Suíça	0	1	0	0	0	1
62	Tonga	0	0	0	1	0	1
63	Venezuela	0	1	0	0	0	1
64	Não informado	0	0	0	1	0	1
Total geral		66	2764	27	1866	3748	8471
Total estrangeiros		12	91	6	387	34	530

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 10 – Quantidade de pessoas vinculados ao SISA, por tipo de serviço, março de 2015

Tipos de serviços	Estrangeiros		Brasileiros	
	N.A.	%	N.A.	%
Centros de Acolhida	265	50,1%	4671	58,8%
Complexos de Serviços	203	38,4%	2177	27,4%
Família em Foco	24	4,5%	81	1,0%
Repúblicas	18	3,4%	138	1,7%
ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos	12	2,3%	269	3,4%
Autonomia em Foco	4	0,8%	195	2,5%
De Braços Abertos	3	0,6%	410	5,2%
TOTAL	529	100%	7941	100%

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 11 – Quantidade de imigrantes vinculados ao SISA, por país, por idade e por sexo, março de 2015

País de Origem	0 a 12 anos			13 a 17 anos			18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 ou mais			Total
	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	
Brasil	190	184	374	20	18	38	187	808	995	618	4319	4937	320	1277	1597	7941
Congo	3	6	9	0	1	1	2	29	31	12	39	51	1	0	1	93
Mali	0	0	0	0	0	0	0	21	21	0	18	18	0	0	0	39
Angola	6	11	17	0	0	0	4	5	9	6	5	11	0	0	0	37
Guiné Bissau	0	0	0	0	0	0	0	7	7	0	26	26	0	0	0	33
Gâmbia	0	0	0	0	0	0	0	22	22	1	9	10	0	0	0	32
Burkina Fasso	0	0	0	0	0	0	0	17	17	0	13	13	0	0	0	30
Togo	0	0	0	0	0	0	0	10	10	0	18	18	0	0	0	28
Bolívia	1	2	3	0	0	0	0	1	1	4	7	11	0	4	4	19
Haiti	0	0	0	0	0	0	0	4	4	2	10	12	0	1	1	17
Nigéria	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	12	14	0	1	1	17
Peru	0	0	0	0	0	0	1	2	3	1	9	10	0	2	2	15
Colômbia	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	11	12	0	1	1	14
Guiné	0	0	0	0	0	0	0	4	4	0	10	10	0	0	0	14
Portugal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	4	1	5	12
Síria	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	6	6	0	1	1	10
Espanha	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4	5	1	2	3	9
Gana	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	6	6	0	0	0	9
Camarões	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	6	6	0	0	0	8
Chile	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	5	7	8
Benin	0	0	0	0	0	0	0	3	3	1	3	4	0	0	0	7
Argentina	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	3	3	0	1	1	6
Costa do Marfim	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	3	3	0	0	0	6

Coordenadoria de Observatório de Políticas Sociais – COPS

País de Origem	0 a 12 anos			13 a 17 anos			18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 ou mais			Total
	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	
Japão	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	3	3	5
Senegal	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	2	0	0	0	4
Uruguai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	3	4
Marrocos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	0	0	0	3
Paraguai	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	2	0	0	0	3
Quênia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	3
Cabo Verde	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Coréia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	2
Grécia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2
Guiana Francesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	2
Hungria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	2
Itália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2
Nepal	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	2
Polônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2
República Dominicana	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	2
Tanzânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	2
África do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Antilhas (Países Baixos)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Áustria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Bulgária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
China	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Cuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Filipinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Guiné Equatorial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Holanda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Ilhas Ashmore e Cartier (Nova Zelândia)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Indonésia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Inglaterra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Líbano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Libéria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Malásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
Moçambique	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Namíbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1

País de Origem	0 a 12 anos			13 a 17 anos			18 a 29 anos			30 a 59 anos			60 ou mais			Total
	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	Fem	Masc	Subtotal	
Paquistão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Rep. Centro Africana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Somália	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1
Suíça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Tonga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Venezuela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Não informado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1
Total geral	200	204	404	20	19	39	197	955	1152	655	4576	5231	333	1312	1645	8471
Total Imigrantes	10	20	30	0	1	1	10	147	157	37	256	293	13	35	48	529

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015

Tabela 12 – Quantidade de usuários vinculados ao SISA, por serviço, março de 2015

Tipos de serviços	Serviço	Estrangeiros		Brasileiros	
Autonomia em Foco	Autonomia em Foco - Bom Retiro	1	4	103	195
	Autonomia em Foco II	3		92	
Centros de Acolhida	Aconchego (Idosos)	1	247	59	3436
	Barra Funda II (Masculino)	4		364	
	Barra Funda I (Masculino)	2		192	
	Brigadeiro (Masculino)	18		121	
	C.A. para Imigrantes	109		1	
	C.A. Santana	0		58	
	Cambuci (Masculino)	7		111	
	Casa de Cuidados - Lar Transitório Baturia (Masculino)	1		10	
	Casa de Simeão (Masculino)	7		136	
	Casa Maria Maria (Feminino)	0		82	
	Casa Verde (Masculino e Feminino)	0		42	
	Casa Verde (Idosos, Masculino e Feminino)	2		53	
	Começar de Novo (Masculino e Feminino)	1		69	
	Cor Esperança (Masculino)	0		78	
	Dom Bosco (Masculino)	1		51	
	Ermelino Matarazzo (Masculino e Feminino)	0		63	
	Espaço Luz (Masculino)	40		87	
Especial para Mulheres - Ermelino Matarazzo	2	55			
Especial Feminino	0	20			
Estação Bem Estar (Masculino e Feminino)	1	94			
Estação Vivência (Masculino)	7	140			

Tipos de serviços	Serviço	Estrangeiros		Brasileiros	
	Frei Leão (Masculino e Feminino)	6		194	
	Pavilhão Irmã Leoni (Gestantes)	2		8	
	Grajaú (Masculino)	0		17	
	Jaçanã (Masculino e Feminino)	0		94	
	Jardim Umuarama (Masculino e Feminino)	3		56	
	Lajeado (Masculino)	0		45	
	Lar de Nazaré (Masculino e Feminino)	4		61	
	Lygia Jardim (Masculino e Feminino)	5		68	
	Maria Maria (Feminino)	3		128	
	Morada Nova Luz (Masculino e Feminino)	1		95	
	Morada São João (Masculino e Feminino)	6		196	
	Morada São Martinho de Lima (Masculino)	1		44	
	Nova Vida (Masculino e Feminino)	12		170	
	Olarias (Masculino)	1		96	
	Portal do Futuro (Masculino e Feminino)	0		198	
Porto Cidadão (Masculino e Feminino)	0	80			
Centros de Acolhida	Pousada da Esperança (Masculino)	0	18	115	1235
	Samaritanos (Masculino)	3		138	
	Santa Cecília (Masculino)	2		74	
	Santo Amaro (Masculino)	1		75	
	São Lázaro (Masculino)	1		99	
	São Matheus (Masculino e Feminino)	1		73	
	São Miguel (Masculino)	0		56	
	Sítio das Alamedas (Masculino e Feminino)	1		57	
	Solidariedade (Masculino)	4		128	
	Vila Prudente (Masculino e Feminino)	1		98	
	Vivenda da Cidadania (Masculino e Feminino)	4		241	
	Zancone (Masculino)	0		81	
Complexos	Arsenal da Esperança (Masculino)	194	203	925	2177
	Complexo Prates II (Masculino)	3		128	
	Complexo Prates I (Masculino)	0		109	
	Oficina Boracéia (Convalescentes)	1		77	
	Oficina Boracéia (Masculino)	3		267	
	Zaki Narchi II (Masculino)	0		163	
	Zaki Narchi III (Masculino)	0		101	
	Zaki Narchi I (Masculino)	2		407	
De Braços Abertos	Hotel Alaide	1	3	35	410
	Hotel Averio	1		55	
	Hotel Kelly	0		55	
	Hotel Lucas	0		47	

Tipos de serviços	Serviço	Estrangeiros		Brasileiros	
	Hotel Seoul	0		76	
	Hotel Zezinho	0		33	
	Pensão Azul	1		109	
Família em Foco	Família em Foco - Casa Verde II	7	24	29	81
	Família em Foco - Espaço Dom Luciano Mendes de Almeida	3		30	
	Família em Foco - Penha	14		22	
ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos	ILPI Butantã	1	12	56	269
	ILPI Canindé	4		56	
	ILPI Casa de Repouso Otoniel Mota	3		27	
	ILPI Casa Verde	1		26	
	ILPI Jaçanã	2		22	
	ILPI Lar Santo Alberto	0		27	
	ILPI Leste II - Casa de Repouso Iva Felipe	0		28	
	ILPI São Matheus	1		27	
Repúblicas	República Casa Acolhe Rua (Masculino e Feminino)	7	18	33	138
	República Casa Santana II (Masculino)	0		19	
	República Casa Santana I (Feminino)	0		18	
	República Jovem - Casa Verde	0		8	
	República Jovem - Força Jovem	1		7	
	República Jovem - Gaudium Et Spes	0		11	
	República Penha (Masculino)	0		18	
	República Santa Cecília (Masculino)	4		15	
	República São Paulo (Masculino)	6		9	
Total Geral		529	529	7941	7941

Fonte: SISA/Acolhimento, 30/03/2015

Elaboração: CGPI/COPS, maio de 2015